

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: E suas implicações no contexto atual

Tháís França Cupertino¹ – Rede de Ensino Doctum
Iêda Barra de Moura Galvão² – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

O objetivo deste estudo é relatar como foi o ensino em período de pandemia em escolas da educação infantil no Brasil, em específico no estado do Espírito Santo além de estudos feitos por outros autores acerca do tema. Essa pesquisa foi realizada através da metodologia de cunho bibliográfico quantitativo, por meio de entrevistas realizadas com pais e alunos de escolas do ensino da educação infantil, além de citar pesquisas feitas por outros autores relacionados ao tema. As reflexões a partir da análise asseguram que o ensino remoto se mostrou ineficaz, uma vez que, nem todos os alunos tinham posse de uma boa conexão, além da falta de interatividade entre alunos e os professores. A falta de interatividade entre os alunos também desfavorece o desenvolvimento da criança nos âmbitos físico intelectual, social e emocional. A pandemia da Covid-19 somou-se aos desafios enfrentados pelos professores, assim como para os alunos, a sala de aula teve de ser substituída pelo escritório, pelo quarto e até mesmo pela cozinha dos docentes.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Infância.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é de extrema importância para a formação intelectual de uma criança, visto isso, ter crianças em ambiente escolar e se socializando tornou-se algo essencial para seu crescimento.

No final de 2019 surgiu um sinal alerta por conta de um novo vírus, que se iniciou na China. Até então o Brasil não estava muito preocupado, só que um brasileiro chegou de uma viagem com os possíveis sintomas e foi testado positivo.

A lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de março de 2020; e alterou a lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

¹ - Acadêmica do curso de Pedagogia, cursando o 8º período. Trabalho de conclusão de Curso II – *e-mail*: tfranca381@gmail.com

² - Mestre em Letras – *e-mail*: jedagalvao@doctum.edu.br

O surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020. A OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da Covid-19 em todos os continentes caracterizada como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. No dia 17 de março, por meio da Portaria nº343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19, para a instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino.

Coronavírus (Covid-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS- Cov-2. A maioria das pessoas que adoecem em decorrência da Covid 19 apresenta sintomas leves e moderados a se recuperar sem tratamento especial. No entanto, algumas desenvolvem um quadro grave e precisam de atendimento médico ,necessitando de aparelhos respiratórios para sobreviver, e nem todos apresentam um resultado bom.

Com a necessidade do distanciamento social para diminuir a transmissão do novo Coronavírus, instituições educacionais precisaram suspender as aulas presenciais a grande parte das instituições de ensino deu continuidade aos processos educativos por meio do ensino remoto ou não presencial. Diante de tantas iniciativas e propostas educacionais diferenciadas, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou em 28 de abril de 2020 parecer favorável à possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual e proposta de parecer sobre a reorganização do Calendário Escolar, em razão da Pandemia da COVID-19, homologado. Pelo Ministério da Educação (MEC), em despacho de 29 de maio de 2020.

Essa pesquisa tem por objetivo geral, analisar como foi o processo de aprendizagem em meio a pandemia em escolas do ensino infantil e fundamental,

visto que a maioria não tinha os mesmos recursos didáticos iguais ao ambiente

escolar, e nem mesmo a preparação para ensinar em casa.

Os objetivos específicos para essa pesquisa são de investigar quais foram as dificuldades e facilidades pelo olhar da família ao ensinar, como foi a experiência com o ensino online e observar como foi a relação família-escola.

Este tema foi escolhido para procurar entender como tem sido a educação no período de pandemia. A ideia é entender como o ensino está sendo guiado já que aprendemos que a educação é a base de tudo.

Sabemos que a pandemia foi uma grande surpresa, nada boa, mas foi algo vivido de repente, por isso muitas questões vieram, sendo que a internet foi um dos principais materiais para dar continuidade a educação.

Outro motivo da escolha foi o fato de encontrar outros fatores que balançaram o ensino, sendo eles a falta de internet, falta de alimentos para as crianças que só tinham comida nas escolas e os desempregos das famílias.

Segundo Sarmiento (2007), dado que as crianças vivenciam diferentes trajetórias em decorrência da desigualdade social instalada em contextos sociais tão distintos, essas continuam sendo invisibilidades nas ações estruturadas para o enfrentamento da pandemia. Em países mais pobres, crianças que não tem acesso à Internet ou a dispositivos eletrônicos não estão assistindo às aulas.

É uma pesquisa de cunho bibliográfico quantitativo, cujo sua produção se justifica pelo fato da necessidade de entender como foi o ensino infantil em tempos de pandemia, além de entrevistas realizadas com pais e alunos da EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio, para mostrar a realidade dos alunos naquela localidade

1 Fundamentação Teórica

Paulo Freire: foi um grande marco da educação, reconhecido por contribuir

para a história das ideias pedagógicas no Brasil e América Latina. Ele defendia uma educação preocupada com os problemas de nosso tempo e com o desenvolvimento da consciência crítica. De acordo com o método Paulo Freire, o processo educativo ocorre e está centrado na mediação educador/educando. Ao educador cabe mostrar

ao educando que ele traz consigo um conhecimento vindo de experiências e ao educador é incumbida a tarefa de auxiliar na organização de conhecimentos. Por isso esse autor torna-se uma referência para esta pesquisa, apontando caminhos para enfrentar os desafios na Educação em período de isolamento social.

Nós da área da educação aprendemos que o aluno começa a obter conhecimentos dentro de casa que é onde tem seu primeiro relacionamento entre as pessoas.

Foram utilizados os autores tais como Augusto (2022) e Sarmiento (2020), que dissertam sobre educação infantil em tempos de pandemia e as consequências do ensino remoto para crianças da educação infantil além de pesquisas feitas na SciELO e no GOOGLE acadêmico de artigos relacionados ao tema proposto

1.1 Pandemia

O primeiro alerta do governo chinês sobre o surgimento de um novo coronavírus foi dado em 31 de dezembro de 2019. Na ocasião, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um comunicado sobre uma série de casos de pneumonia de origem desconhecida em Wuhan, cidade chinesa com 11 milhões de habitantes. Desde então, esse novo coronavírus, que recebeu o nome técnico Covid-19, matou milhares de pessoas na China e se espalhou por cinco continentes.

No final de 2019 surgiu um sinal alerta por conta de um novo vírus, que se iniciou na China. Até então o Brasil não estava muito preocupado, só que um brasileiro chegou de uma viagem com os possíveis sintomas e foi testado positivo.

Com o passar dos meses as notícias foram viralizando e, em março de 2020, o que era para ser em 15 dias de quarentena, se estendeu em meses, sendo ainda vivido no ano de 2021. O planeta Terra parou, todos os estabelecimentos fecharam

por um determinado período, alguns nem conseguiram reabrir mais, e escolas também se fecharam trazendo mais resultados na educação.

Lembrando que o país já não investia de forma adequada na educação, isso não é história de hoje, o governo sempre colocou outras prioridades colocando a educação quase em último lugar. Muitas escolas já sofriam por pouca qualidade de ensino, com a pandemia, então, só piorou a realidade educacional. Como muitas famílias ficaram sem emprego, os pais não tiveram tanto foco na educação dos filhos,

por terem problemas vistos como maiores.

Para tentar retomar os estudos, a ideia do governo foi auxiliar os estudantes através da internet, mas sabemos que nem todos tinham acesso e ainda continuam sem acesso à internet. Por conta dessa situação, na educação, houve muitos retrocessos.

1.2 Desafios da educação infantil

Segundo Kacia Kyssy (2020) família e creche: houve grande dificuldades nas aulas online por falta de privacidade, agora do outro lado tem os pais monitorando a educação direcionada para o aluno, pensando ou criticando a metodologia dado pelos professores por acharem que o filho não compreende se for de outra maneira.

Dessa forma os professores se limitaram porque nem toda a família tem a mesma dinâmica, nem todos interagem, algumas famílias até que dizem que a creche é só para brincar, como se não ocorresse aprendizado no meio disso. Os alunos que não conseguiram ter acesso online recebiam uma quantidade de atividades em papel A4, mas isso não impedia a circulação do vírus, esse também foi um grande desafio.

Os professores tiveram que trabalhar dobrado porque tudo ficou uma loucura, infelizmente alguns perderam parentes. Até hoje é um grande desafio continuar de onde parou.

1.1.2 A Pausa repentina das escolas no Brasil

Segundo pesquisa "Educação brasileira em 2022" – a voz de adolescentes, realizada pelo Ipec para o UNICEF

Depois de mais de dois anos de pandemia, e restando pouco tempo para as Eleições 2022, o UNICEF emite um alerta aos eleitores: "é urgente priorizar a Educação no Brasil". Um estudo inédito, realizado pelo Ipec para o UNICEF, revela que 2 milhões de meninas e meninos de 11 a 19 anos que ainda não tinham terminado a educação básica e deixaram a escola no Brasil. Eles representam 11% do total da amostra pesquisada.

Entre quem não está frequentando a escola, quase metade (48%) afirma que deixou de estudar "porque tinha de trabalhar fora". Dificuldades de aprendizagem aparecem em patamar também elevado, com 30% afirmando que saíram "por não conseguirem acompanhar as explicações ou atividades". Em seguida, 29% dizem que desistiram, pois "a escola não tinha retomado atividades presenciais" e 28% afirmam que "tinham que cuidar de familiares". Aparecem na lista, também, temas como falta de transporte (18%), gravidez (14%), desafios por ter alguma deficiência (9%), racismo (6%), entre outros.

Entre outros, a pobreza e a extrema pobreza, Afinal, o que é essencial para a sociedade nessa condição de sofrimento em que estão imersos os seres humanos de todas as gerações em período anterior, durante e pós-pandêmico? A condição de pandemia trouxe para o centro das preocupações a saúde e a assistência, declaradas em várias instâncias como áreas essenciais. É necessário, no entanto, observar que a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) em seu capítulo II, Art. 6º, explicita vários outros direitos sociais a se considerar primordiais: "a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados". Note-se que são omitidos no artigo os direitos à alimentação e habitação, dois itens que nos parecem essenciais na preservação do direito à dignidade de existência da criança e de sua família, sobretudo neste momento de pandemia. (Soares e Barbosa (2021)).

Segundo Soares e Barbosa (2021), É notório no caso brasileiro que no período pandêmico ganhou maior visibilidade

a pobreza e a extrema pobreza, desfalcadas de condições mínimas de se prevenirem da exposição ao vírus. Por outro lado, vale enfatizar que se a pobreza das famílias ficou ainda mais explícita, nem todos parecem ter a dimensão da pobreza infantil, categoria que abrange, de acordo com Sarmiento e Veiga (2010), diferentes dimensões e que para ser compreendida exige que se considere mais do que os indicadores econômicos.

2 FOI O BRINCAR?

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é bem explicado sobre a importância do brincar, é no brincar que as crianças interagem e conhecem umas às outras. Imagine essa transição da criança, viver naquele ambiente onde uma aprende e ajuda a outra, e se depara dentro de casa onde na sua maioria não tem uma estrutura necessária e nem com quem brincar.

"Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas

experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.”

Paula Salas, Rita Trevisan (BNCC, p.38).

É no brincar que ela aprende a enfrentar desafios, aprende como se

comunicar, e também tem um bom raciocínio. Sendo assim, acredito que houve essa necessidade das crianças em se envolverem mais através das brincadeiras, infelizmente nem toda tem o brinquedo em casa, algumas crianças precisam ser induzidas na brincadeira. Pode ser que dentro de casa ela não leve em consideração a importância de participar por não ver outras crianças fazendo. Na creche muitas crianças fazem algo por influência de ver outras fazendo.

O que podemos aprender com a pandemia para além da pandemia?

Estamos vivenciando a oportunidade de demarcar nosso lugar enquanto profissionais da educação infantil com formação específica, cujo trabalho não pode ser realizado por outras pessoas, profissionais e muito menos pelas tecnologias. Todos viram o quanto é necessário ter um mediador para auxiliar, os próprios familiares até dizem “não sei como professor tem tanta paciência” então perceberam o quanto os profissionais da educação são importantes.

Claro que foi necessário um posicionamento dos professores como profissionais, teve a necessidade de se envolver mais com os familiares. Se antes o contato entre família-escola não era tão grande esse período de calamidade causou essa união.

Como voltar às atividades na educação infantil:

Todas as ações devem ser consideradas como provisórias precisam ser constantemente revistas e analisadas;

Quanto maior for a testagem das crianças e dos profissionais, mais segurança se terá para ampliar o número de crianças atendidas- sempre de acordo com as recomendações das autoridades sanitárias.

O professor tem que ficar mais alinhado sobre onde os alunos pararam as atividades, mesmo que teve essa continuidade em casa o ambiente não é o mesmo, as mediações não são as mesmas.

2.1 Procedimentos Metodológicos

É uma pesquisa de cunho bibliográfico quantitativo, cujo sua produção se justifica pelo fato da necessidade de entender como foi o ensino infantil em tempos de pandemia, além de entrevistas realizadas com pais e alunos da EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio, para mostrar a realidade dos alunos naquela localidade

Foram feitas entrevistas com o intuito de evidenciar como os familiares enxergaram esse momento da educação vs pandemia, tomando por objetivo recolher opiniões e informações dos mesmos.

As entrevistas foram feitas para três mães com as seguintes perguntas:

- 1- Como você lida com as atividades mandadas para casa?
- 2- Você achou que seu filho conseguiu aprender durante esse período?
- 3- Como foi para você ver o seu filho sem ir para escola durante a pandemia?
- 4- O que você achou do retorno às aulas em meio essa pandemia tão devastadora? Mãe 1: Dei graças a Deus. Mãe 2: Foi difícil, mas foi importante para o desenvolvimento do meu filho. Mãe 3: Tive medo, a pandemia ainda estava presente.

2.2 Resultados e Discussão

Em resposta a pesquisa feita com mães de alunos da EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaúdio obtivemos as seguintes respostas:

1. Como você lida com as atividades mandadas para casa?

Mãe 1 Não consigo ter a paciência que os professores tem.

Mãe 2: Eu achei tranquilo, mesmo porque eu fiquei em casa devido a pandemia.

Mãe 3: Achei muito interessante porque meu filho não perdia o conteúdo.

2. Você achou que seu filho conseguiu aprender durante esse período?

Mãe 1: Não, porque eu não sabia ensinar.

Mãe 2: Sim, quando ele não entendia eu explicava da melhor maneira possível.

Mãe 3: Sim, toda semana eu ia na escola para buscar atividades.

3. Como foi para você ver o seu filho sem ir para escola durante a pandemia?

Mãe 1: No começo foi desesperador, não sabia com quem deixá-lo.

Mãe 2: Aproveitei mais tempo com ele, fiquei trabalhando por home Office.

Mãe 3: Fiquei preocupada com medo dele não aprender.

4. O que você achou do retorno às aulas em meio essa pandemia tão devastadora? Mãe 1: Dei graças a Deus. Mãe 2: Foi difícil, mas foi importante para o desenvolvimento do meu filho. Mãe 3: Tive medo, a pandemia ainda estava presente.

A pesquisa realizada para verificar o ensino remoto em tempos de pandemia através de entrevistas e pesquisas bibliográficas, mostrou-se relevante, pois, através dela, conseguimos notar uma queda de rendimento dos alunos, decorrente da falta de fiscalização dos pais com as aulas, além da falta de preparo de alguns professores para lidar com a situação e o fato de alguns alunos não terem boa conexão com internet. Segundo dados do IBGE, em 2021 55% dos alunos da rede pública não tinham acesso à internet enquanto na rede particular mais de 90% dos estudantes possuíam computador e acesso à internet para acompanhar as atividades remotamente.

O desenvolvimento das crianças além do lado intelectual foi bastante afetado, a falta de interação fez com que as crianças desenvolvessem medos/ fobias e dificuldades de aprendizagens, é o que relata Silva, Luziedna (2022) em “Os Impactos da Pandemia do covid-19 no desenvolvimento infantil”.

Após as catástrofes ocorridas no período de pandemia, os professores da escola Na Escola Municipal Santo Antonio decidiram focar nos alunos que não tinham acesso a internet, sendo que no período remoto a professora utilizava a ferramenta whatsapp e apostilas para orientar as atividades propostas por meio de vídeos, áudios e mensagens de textos. Aos alunos que não tinham internet foi organizado, um espaço acolhedor, com a finalidade de orientar e contribuir no desenvolvimento dos educandos.

Numa escola de educação infantil, localizada em no Caramujo, no Município de Cáceres/MT, houve uma intervenção de grande importancia para melhorar a aprendizagem do Grupo 5. A proposta de intervenção foi planejada de acordo com a realidade do ritmo de aprendizagem dos alunos e as orientações pedagógicas eram feitas uma vez por semana, na escola, com atendimento especifico e especializado a duas alunas com dificuldades na aprendizagem. Assim, foram desenvolvidas atividades respaldadas em jogos pedagógicos e brincadeiras, como a brincadeira da lata das letras quando a música é cantada passando a lata pela roda, assim quando termina a canção a criança tem que tirar uma letra de dentro da lata e dizer qual é o objeto, o animal, o brinquedo ou a cor que inicia com aquela letra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos aguardados por essa pesquisa foram de comprovar a importância que tem a educação infantil, e o quanto a educação necessita de melhorias.

A pesquisa mostrou alguns dados importantes relacionados ao ensino remoto em tempo de pandemia, tais quais, a quantidade de alunos sem acesso à internet e as dificuldades enfrentadas por professores e alunos para encarar a difícil situação.

Como tem sido algo bem recente, existem muitas perguntas para serem respondidas. A pandemia continua em nosso meio, nota-se que as crianças não estão seguindo tanto o ritmo de antes, algumas até não retornaram para a escola porque tem familiares com morbidade.

Está sendo até difícil imaginar quando isso vai acabar e se vai acabar, o nosso desejo como educadores é que todos os alunos consigam adquirir conhecimentos e transmitir uma educação de qualidade, onde todos possam avançar.

REFERÊNCIAS

Dissertam acerca do tema proposto

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026/34672>

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/xjdTrfz7GkfkpcpW4jdzSb/>

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf

<https://www.poder360.com.br/brasil/55-dos-alunos-nao-tinham-acesso-a-internet-em-aulas-remotas-diz-ibge/>

https://repositorio.uninter.com/handle/1/1046?gclid=Cj0KCOiAvqGcBhCJARIsAFO5ke4G7_G1m2Kbz9VmFBWWgygv-AxBUeFIWjuyaBH1ccrfpLybgiIZ8HEaAk7uEALw_wcB

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8121804>

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>